

Implantação e Implementação de Farmácias Vivas-Jardins Terapêuticos em Serviços de Atenção Primária à Saúde do Município de Campinas-SP

Implantation and Implementation of Living Pharmacies-Therapeutic Gardens in Primary Health Care Services in the city of Campinas-SP

Michelle Pedroza Jorge , Renata Cavalcanti Carnevale , Cristina Tanikawa , Alexandra Christine Helena Frankland Sawaya , Nelson Filice de Barros 

RESUMO

Em 2015 foi criado o Grupo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (LAPACIS), do Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências Médicas/ Unicamp, que está desenvolvendo o projeto *Implantação e Implementação da Farmácia Viva* na Rede Municipal de Saúde de Campinas/SP em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). O objetivo deste artigo é relatar a experiência do Grupo de Fitoterapia e Plantas Medicinais do LAPACIS/UNICAMP, evidenciando sua contribuição para a implantação de Farmácias Vivas (FV) em Campinas. A partir de 2017 foram realizadas visitas técnicas e capacitações em plantas medicinais em 18 centros de saúde (CS) que viabilizou em 2018 a escrita da Cartilha de Plantas Medicinais – SUS Campinas/ SP. Em 2019 o projeto recebeu um prêmio de Menção Honrosa e de Melhor Trabalho do Sudeste, o que permitiu a continuidade do projeto e a inclusão de mais 23 CS no projeto. Em 2021 foi realizado um diagnóstico que evidenciou a importância das FV para a promoção da saúde, e no cuidado da saúde mental de trabalhadores de saúde e usuários dos serviços. Foi observado também que durante a pandemia, muitas FV deixaram de existir, devido à alocação dos trabalhadores para ações associadas à COVID-19. Observamos ainda que o cuidar das plantas promoveu um resgate da relação com a natureza, e dos saberes populares e tradicionais. Porém temos algumas fronteiras a serem ultrapassadas como apoio dos gestores distritais, e a sensibilização dos coordenadores e das equipes dos CS.

Descritores: Medicamento fitoterápico, Plantas medicinais, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

In 2015, the Medicinal Plants and Herbal Medicines Group was created, from the Laboratory of Alternative, Complementary and Integrative Health Practices (LAPACIS), from the Department of Collective Health, Faculty of Medical Sciences/ Unicamp, which is developing the project: *Implantation and Implementation of a Living Pharmacy* in the Municipal Health Network of Campinas/SP, in partnership with the Municipal Health Secretariat (SMS). The objective of this article is to report the experience of the Phytotherapy and Medicinal Plants Group of LAPACIS/ UNICAMP, highlighting its contribution to the implementation of Living Pharmacies (LF) in Campinas. As of 2017, technical visits and training on medicinal plants were carried out in 18 health centers, which made it possible in 2018 to write the Medicinal Plant Booklet – SUS Campinas/SP. In 2019, the project received an Honorable Mention and Best Work from the Southeast award, which allowed the continuity of the project and the inclusion of another 23 health centers in the project. In 2021, a diagnosis was carried out that showed the importance of LF for health promotion, and in the mental health care of health workers and service users. It was also observed that during the pandemic, many LF ceased to exist, due to the allocation of workers to actions associated with COVID-19. We also observed that taking care of plants promoted a recovery of the relationship with nature, and of popular and traditional knowledge. However, we have some frontiers to be crossed with the support of district managers, and the awareness of coordinators and health center teams.

Keywords: Herbal medicine, Medicinal plants, Public Health System.

Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Faculdade de Ciências Médicas. Laboratório de Práticas Alternativas Complementares e Integrativas em Saúde, Campinas, (SP), Brasil.



INTRODUÇÃO

Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos de Campinas-SP

Campinas-SP tem uma trajetória histórica importante no período pré e pós-implantação do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos de Campinas (PPMFC), instituído pela Secretária Municipal de Saúde, em 2001.

A linha do tempo se inicia em 1990 com a primeira experiência com as plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde, quando, com intuito de promover educação em saúde para a população local, foi construído um horto de plantas medicinais no Centro de Saúde Joaquim Egídio¹. Em 1994 a Portaria nº 002/1994 cria a Comissão Interinstitucional para o desenvolvimento do projeto de Fitoterapia para a rede básica de saúde de Campinas².

Em 1995 foi iniciada a produção de medicamentos fitoterápicos pelo Centro de Pesquisas Químicas Biológicas e Agrícolas da Unicamp (CPQBA), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Os medicamentos eram distribuídos nos centros de saúde abrangidos pela Secretaria de Ação Regional SAR-Leste. Cerca de 60 profissionais, médicos e enfermeiros, foram capacitados e um memento terapêutico, com protocolo de uso e avaliação foi elaborado para guiar a prescrição dos medicamentos fitoterápicos.

Com a interrupção do repasse de verbas da Secretaria de Estadual de Saúde de São Paulo, em 1998, o a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas conveniou-se com uma farmácia de manipulação privada do município para garantir a distribuição de medicamentos fitoterápicos para toda a rede municipal de serviços de saúde³.

Em 2001 foi publicada a Portaria 13/01, que instituiu PPMFC⁴. Em 2004, para garantir maior qualidade e continuidade no fornecimento dos medicamentos fitoterápicos na rede pública, foi inaugurada a Farmácia de Manipulação Municipal de Medicamentos Fitoterápicos "Botica da Família", instalada na Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas (CIATEC)¹, com o objetivo de "atender toda rede pública do município de Campinas, fornecendo medicamentos fitoterápicos de qualidade, seguros e eficazes, de acordo com as

legislações vigentes; garantir o acesso à população de formas alternativas e complementares no tratamento de doenças e promover o uso racional de medicamentos fitoterápicos"¹⁶. De 2007 a 2009 a Botica passou por reforma da área física visando cumprir as exigências sanitárias e neste período, houve parceria com a PUC-Campinas para continuidade na manipulação dos medicamentos fitoterápicos⁵.

Em 2010 a lei Municipal 13888/2010 reformulou a Comissão de Fitoterapia do Município e iniciou os seguintes projetos: 1) Implantação de um viveiro de mudas no Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, em parceria com Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Laboratório Adolfo Lutz, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), Central de Abastecimento CEASA e CPQBA/Unicamp; 2) Realização de oficinas de preparações caseiras pelos pacientes dos centros de saúde; 3) Projeto de implantação de uma farmácia de manipulação municipal⁶.

Assim, em 2010 a Botica da Família retornou ao seu local de origem e ampliou a sua produção para uma média de 7000 fórmulas por mês. Em 2012 e 2013 ocorreu nova interrupção da produção na Botica, para adequação à legislação, sendo reinaugurada em 2014 com a produção de géis de babosa e calêndula. Em 2015 a Botica foi contemplada com recurso financeiro do Ministério da Saúde nº01/SCTIE/MS, de 30 de maio de 2014, para a otimização do processo produtivo de medicamentos fitoterápicos, visando ampliar a oferta e dispensação aos usuários da Atenção Primária à Saúde⁵. Em 2018 houve o pedido de despejo da Botica da Família das instalações da CIATEC e desinteresse de sua continuidade pela SMS-Campinas, resultando no fato de seu fechamento em abril de 2018.

Durante todo o período de existência do PPMFC, também, foram produzidas Hortas Didáticas e desenvolvidas Cirandas de Ervas nos CS, para promover troca de saberes e resgate do conhecimento popular de plantas medicinais. Em sintonia com o PPMFC a Unicamp recuperou o Espaço Mandala, um espaço educacional que possibilita o desenvolvimento de atividades como: oficinas de agricultura natural para participantes da melhor idade do Projeto UniversIDADE da UNICAMP; palestras educativas sobre plantas alimentícias não convencionais (PANCs); e visitas de representantes de outros municípios, alunos de graduação e pós-graduação

interessados em plantas medicinais e implantação de Farmácias Vivas¹³.

Destaca-se que um marco do PPMFC, realizado em 08 de agosto de 2018, foi a inauguração do Jardim dos Sentidos Gisela Heller Gord, ao lado do Centro de Referência em Reabilitação (CRR) em Sousas. O Jardim foi idealizado por pessoas que acreditavam na importância do trabalho multiprofissional e inclusão social¹⁵ E é descrito da seguinte maneira:

"É um jardim arredondado, com dez canteiros com plantas e flores coloridas, ervas medicinais, condimentos, chás, gramas e pedriscos. Foi inspirado em experiências da Europa e em outras do Brasil, como o Jardim Sensorial de Curitiba e o Parque Inhotim, em Minas Gerais. É totalmente acessível, livre de barreiras arquitetônicas garantindo que as pessoas com deficiência possam aproveitar o espaço." (Fernanda Sunenga, 08/08/2019)

Projeto de Implantação e Implementação da Farmácia Viva na Rede Municipal de Saúde de Campinas

Em 2015 foi criado o Grupo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (GPMF-LAPACIS), do Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências Médicas, da Unicamp. O Grupo é multidisciplinar e composto por diferentes profissionais de diferentes instituições, com o objetivo de priorizar trabalhos no eixo da extensão comunitária, mas com atenção também ao ensino e pesquisa⁷. Desde a sua criação o GPMF-LAPACIS corrobora com o PPMFC e com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares⁸ e Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos⁹, que preconizam a oferta de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 2017 o GPMF-LAPACIS construiu o projeto de *Implantação de Farmácias Vivas em Unidade de Saúde no SUS Campinas*, em parceria com a Botica da Família, inspirado pela Portaria GM nº 886, de 20 de abril de 2010. O projeto objetivou assessorar a criação de canteiros nos serviços de atenção básica do município de Campinas-SP. Com isso, buscou proporcionar à população uma alternativa de

tratamento eficaz, com menores efeitos colaterais, baixo custo para o poder público, além de resgatar saberes populares e tradicionais, promovendo autonomia e integração com a natureza, saúde e bem-estar.

A partir de 2017 foram realizadas capacitações de cerca de 150 trabalhadores e usuários dos serviços de atenção básica sobre: elaboração do projeto, cultivo, manejo, reconhecimento, uso seguro de plantas medicinais, preparações caseiras e outros temas. As capacitações foram desenvolvidas como ações de trocas e aprendizagens mútuas entre profissionais de saúde da rede municipal, membros GPMF-LAPACIS e trabalhadores do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS) da SMS-Campinas, que tem por missão reconhecer, apoiar e dar visibilidade às ações coletivas realizadas nos territórios no âmbito da prevenção e promoção da saúde⁷.

As capacitações viabilizaram a implantação de Farmácias Vivas em 18 Centros de Saúde (Grupo 1), que receberam assessoria técnico-acadêmica. Os princípios da Farmácia Viva foram elaborados pelo professor Dr. Francisco José de Abreu Matos, da Universidade Federal do Ceará (UFC), como forma de devolver a ciência das plantas medicinais para a comunidade, levando-lhes o ensinamento do seu uso seguro¹⁰. Atualmente essas Farmácias estão presentes em diversos municípios brasileiros, principalmente na atenção primária em saúde^{11,12}.

A implantação das FV nos CS foi possível, também, pelo financiamento recebido pela Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEC)⁷ da Unicamp, que reconheceu o Projeto como parte da extensão comunitária da universidade. Com esse recurso foi possível pagar pela análise dos solos das distintas unidades básicas, bem como adquirir insumos, ferramentas e mudas de plantas medicinais. No entanto, boa parte das mudas, com certificação botânica, foram doadas pela Coordenadoria de Assistência Técnica da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (CATI), pelo Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Química, Biológica e Agrícola (CPQBA-UNICAMP) e Espaço Mandala Unicamp.

Todas as atividades realizadas pelo GPMF-LAPACIS são registradas e disponibilizadas no site do LAPACIS, por ano de realização. Temos um acervo de fotos das visitas técnicas, capacitações e a síntese de cada atividade¹⁴. Entre 2017 e

início de 2020 observamos grande interesse e motivação dos participantes durante as atividades desenvolvidas. Além disso, pudemos observar também o conhecimento prévio sobre plantas medicinais por parte dos profissionais e usuários dos CS.

As visitas e trocas possibilitaram a identificação das principais espécies de plantas medicinais a serem cultivadas nos canteiros dos CS. O interesse de profissionais de saúde e usuários e mais os recursos disponibilizados pela Botica da Família, a comprovação de eficácia e segurança e a presença das espécies nas listas e compêndios oficiais e literatura científica¹⁴, permitiram que em 2018 o fosse construída e publicada a *Cartilha de Plantas Medicinais – SUS Campinas/ SP¹*, que foi impressa e distribuídas para trabalhadores de saúde dos CS participantes do Grupo 1¹⁴.

Formação do Grupo 2

Em 2019 projeto de *Implantação de Farmácias Vivas em Unidade de Saúde no SUS Campinas* recebeu prêmio de Menção Honrosa, no Congresso do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (COSEMS) e, posteriormente, recebeu o prêmio de Melhor Trabalho do Sudeste, no Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). O prêmio em dinheiro permitiu a continuidade do projeto e início da estruturação e formação do Grupo 2¹⁴, com capacitações e estruturação da implantação e implementação de Farmácias Vivas em 23 CS interessados.

A partir daquele momento o projeto passou a desenvolver duas frentes concomitantes de trabalho, uma de continuidade com o Grupo 1 e outra de formação do Grupo 2. Todo o ciclo de capacitações e trocas foi oferecido também para o Grupo 2 e para o Grupo 1 foram realizadas visitas técnicas e a realização de cirandas das ervas e oficinas de preparações caseiras com ervas medicinais e PANCs. Uma atividade que aproximou os participantes dos Grupos 1 e 2 foi a Mostra de Hortas e Farmácias Vivas do Distrito Sudoeste, no qual foram realizadas palestras e mesas redondas sobre implantação e implementação das Farmácias Vivas nos CS.

Reuniões regulares foram feitas com o Grupo 2 para avaliar e estruturar as atividades realizadas nos CS, bem como para registrar as ricas trocas

das experiências entre profissionais e usuários, envolvendo uso e evidências clínicas sobre as plantas medicinais e fitoterápicos. As visitas técnicas foram realizadas em duplas ou trios seguindo um roteiro para que toda atividade fosse documentada. A cada visita, tanto para o acompanhamento das FV já implantadas do Grupo 1, quanto dos locais dos futuros canteiros do Grupo 2, podíamos identificar o envolvimento das equipes formadas por profissionais e usuários.

Montar a equipe para implantação e manutenção dos canteiros terapêuticos segue sendo um desafio, principalmente pela falta de tempo e liberação dos profissionais para se dedicar ao projeto. Além disso, tem havido relatos de resistência de alguns profissionais da saúde em relação ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos na APS. Como estratégia para lidar com essas dificuldades, temos incentivado os registros exitosos das FV nos CS e as ricas trocas de experiência entre trabalhadores de saúde e moradores dos diferentes territórios do município.

Em 2019 também pudemos evidenciar, nos relatos dos profissionais de saúde, a desaprovação do fechamento da Botica da Família, que fornecia cremes e géis para o tratamento de feridas, como: arnica 5%, babosa 25%, calêndula 5%, hamamélis 10% e papaína 10%⁵. Além de fornecer, também, ervas para infusão, cápsulas de ginkgo e hipérico; tinturas para uso externo: xaropes de guaco inclusive uma versão diet e chás de camomila, espinheira santa, tanchagem, maracujá e quebra-pedra.

Em dezembro de 2019 finalizamos as atividades do ano com uma reunião de planejamento das atividades de 2020 para o Grupo 1 e Grupo 2. No início de fevereiro de 2020 realizamos visita técnica ao Centro de Saúde Boa Esperança (Grupo 1) e no dia 19/02 foi realizada a primeira capacitação sobre cultivo e identificação de plantas medicinais do Grupo 2, que incluiu 21 unidades de saúde¹⁴. Em março devido a Pandemia da COVID-19 as atividades presenciais foram canceladas e o grupo se reuniu virtualmente para delinear como seriam as atividades neste contexto pandêmico.

Adaptações do Projeto à Pandemia da COVID-19

Para dar continuidade ao projeto e acolher as necessidades de cada CS iniciamos o "Matriciamento

Virtual” (visitas virtuais), a fim de solucionar dúvidas e podermos visualizar como os canteiros estavam sendo mantidos e/ou construídos. Apesar das dificuldades de adaptação com o meio virtual, falta de internet em alguns CS e dificuldades com equipamentos eletrônicos incompatíveis, todos estavam muito empenhados e inclusive solicitavam a continuidade do acompanhamento. Desenvolvemos um formulário eletrônico para auxiliar e deixar bem objetiva cada visita, com o fim de dar um retorno breve e diretivo de acordo com as necessidades de cada CS.

Pela impossibilidade de visitas e reuniões presenciais demos início às Rodas de Conversas Virtuais, sobre os seguintes temas¹⁴:

- 1) Plantas medicinais: *Lippia alba* e gengibre, realizada no dia 28-jul-20 das 10:30 às 12:00.
- 2) Plantas medicinais: alecrim e cúrcuma, realizada no dia 03-set-20 das 14:00 às 15:30
- 3) Cultivo da Farmácia Viva, realizada no dia 29-set-20 das 10:30 às 12:00.
- 4) Projeto Farmácia Viva, realizada no dia 22-out-2020 das 14:00 às 15:30.

Tivemos uma boa adesão dos trabalhadores que estavam à frente das FV nos diferentes CS dos Grupos 1 e 2, mas também registramos relatos sobre a dificuldade em acompanhar as rodas, uma vez que as unidades estavam em fase de adaptação frente aos atendimentos da COVID-19. O CETS apoiou a realização de todas as visitas e rodas virtuais, bem como incentivou a participação de todos os trabalhadores.

Em 2021 quando achávamos que poderíamos reiniciar as visitas técnicas presenciais tivemos a segunda onda da COVID-19 e com isso mantivemos as nossas atividades totalmente no modo virtual. No primeiro semestre foram realizadas as seguintes três Rodas de Conversa Virtual¹⁴:

- 1) O cuidado e as plantas medicinais. Em 23-fev-2021 das 09:00 às 10:30.
- 2) Compostagem para Farmácias Vivas. Em 27-mai-2021 das 14:00 às 15:30.
- 3) Plantas medicinais no cuidado pós-COVID: guaco, malvarisco e manjeriço. Em 29-jun-2021 das 10:00 às 11:30.

Com a impossibilidade de irmos aos Centros de Saúde realizamos

“Matriciamento Virtual” em cinco serviços e entregamos ferramentas e insumos para os participantes do Grupo 2¹⁴. Também foi entregue um exemplar do livro “*Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas*”, de autoria de Harri Lorenzi e Francisco José de Abreu Matos, para as Farmácias Vivas do Grupo 1.

A Mudança da Gestão Municipal e os Reflexos no Projeto de Implantação de Farmácias Vivas em Unidade de Saúde no SUS Campinas

Logo no início do mandato da nova equipe de gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas fomos convidados a discutir possibilidades de ampliação do projeto para toda a rede de serviços de atenção básica do município. Iniciamos as tratativas com a coordenação da Assistência Farmacêutica municipal, que indicou a participação de um representante apoiador de cada um dos cinco Distritos de Saúde de Campinas-SP.

Em agosto de 2021 realizamos a primeira reunião de acolhimento dos cinco novos membros do Projeto e definimos o cronograma de atividades do segundo semestre. A primeira preocupação foi construir um diagnóstico situacional sobre como estavam as FV do Grupo 1 e Grupo 2 frente ao momento pandêmico, para que pudéssemos a partir dele propor ações.

A Tabela 1 apresenta os resultados do diagnóstico situacional referente ao funcionamento das FV nos CS dos Grupos 1 e 2 do Projeto de Implantação de Farmácias Vivas em Unidade de Saúde no SUS Campinas.

No distrito norte os seguintes CS possuem hortas, mas ainda não estão inseridos no Programa:

- CS Valença
- CS Satélite Iris I
- CS Floresta
- CS Itajaí
- CS Pedro de Aquino

Discutimos os resultados do diagnóstico em agosto e setembro de 2021. O Grupo 1 quando do início do projeto, era composto por pessoas extremamente engajadas e participativas em todas as atividades. As equipes foram montadas para a implantação das FV, durante a pandemia foram desfeitas e algumas FV não puderam receber a

Tabela 1. Diagnóstico do funcionamento das Farmácias Vivas nos Centros de Saúde (CS) dos Grupos 1 (G1) e 2 (G2) do Projeto de Implantação de Farmácias Vivas em Unidade de Saúde no SUS Campinas.

Centros de Saúde	Grupo/Distrito	Equipe responsável pela FV	Farmácias Vivas
CS Rosália	G1 - Norte	Sem equipe	Com FV Sem atividades
CS São Quirino	G1 - Leste	Com equipe	Fase de retomada
CS Tancredo Neves -Tancredão	G1 -Sudoeste	Sem equipe	Fase de retomada das atividades
CS San Martin	G1 - Norte	Com equipe	Manutenção da horta
CS Campo Belo	G1 - Sul	Com equipe	Desenvolvendo atividades
CS Vista Alegre	G1 - Sudoeste	Com equipe	Desenvolvendo atividades
Carvalho de Moura	G1 - Sul	Sem equipe	Sem FV
CS Jardim Aurélia	G1 - Norte	Sem equipe	Fase de Retomada
Boa Esperança	G1 - Leste	-----	CS Fechado
CS Fernanda	G1 - Sul	Com equipe	Manutenção
CS DIC 1	G1 -Sudoeste	Com equipe	Manutenção
CS Santo Antônio	G1 - Sudoeste	Sem equipe	Sem atividades
31 de março	G1 - Leste	Com equipe	Fase de Implantação
CS Ipaussurama	G1 - Noroeste	Com equipe	Manutenção
Santa Odila	G1 - Sul	Sem equipe	Sem FV
CS DIC 3	G1 - Sudoeste	Com equipe	Manutenção esporádica/ Fase de articulação com gestão
CS Vila União	G1 - Sudoeste	Com equipe	FV enfrenta problemas com formigas
Joaquim Egídio	G1- Leste	Com equipe	Fase de retomada
CS São Marcos	G2- Norte	Com equipe	Com desenvolvimento de atividades
CS Aeroporto	G2- Sudoeste	Com equipe	Com FV no início
Centro de Convivência Viver e Conviver	G2- Norte	Com equipe	Fase de Implantação
CS Oziel	G2- Sul	Com equipe	Manutenção
CS União dos Bairros	G2- Sudoeste	Com equipe	Desenvolvendo atividades com CIC e CRAS
CS Jardim santa Lúcia	G2- Sudoeste	Com equipe	Manutenção/Fase de retomada
CS Integração	G2- Noroeste	Com equipe	Manutenção/ Sem atividades
CS Santa Rosa	G2- Noroeste	Com equipe	Manutenção/ Sem atividades
CS Esmeraldina	G2- Sul	Com equipe	Manutenção
CS Santos Dumont	G2- Sudoeste	Sem equipe	Sem manutenção
Centro de Referência a Saúde do Idoso CRI	G2- Leste	Com equipe	Fase de retomada
CS São Cristóvão	G2- Sudoeste	Com equipe	Desenvolvendo atividades
Centro de Referência em Reabilitação CRR/ Jardim dos Sentidos	G2- Leste	Com equipe	Com desenvolvimento de atividades
CS Perseu	G2- Noroeste	Com equipe	Manutenção/ Sem atividades
CS São Domingos	G2- Sul	Com equipe	Manutenção
CS Centro	G2- Leste	Com equipe	Fase de Implantação
CS Vila Ipê	G2- Sul	Com equipe	Fase de Implantação
CS San Diego	G2- Sul	Com equipe	Fase de Implantação
CS Orozimbo Maia	G2- Sul	Com equipe	Manutenção
CS Barão Geraldo	G2- Norte	Com equipe	Fase de Implantação
CAPS AD Sudoeste	G2- Sudoeste	Com equipe	Desenvolvendo
CS Boa Vista	G2- Norte	Sem equipe	Fase de Implantação

Continue...

...continuação

Tabela 1. Diagnóstico do funcionamento das Farmácias Vivas nos Centros de Saúde (CS) dos Grupos 1 (G1) e 2 (G2) do Projeto de *Implantação de Farmácias Vivas em Unidade de Saúde no SUS Campinas*.

Centros de Saúde	Grupo/Distrito	Equipe responsável pela FV	Farmácias Vivas
CS Sousas	G2- Leste	Com equipe	Fase de Retomada
CS Jardim Santa Monica	G2- Norte	Sem equipe	Sem FV
CeCo Tear das Artes	G2- Sudoeste	Com equipe	Desenvolvendo atividades
CS Costa e Silva	G2- Leste	Com equipe	Fase de Implantação
CS Jardim Capivari	G2- Sudoeste	Com equipe	Poucas atividades
CS Conceição	G2- Leste	Com equipe	Fase de Implantação
CS Taquaral	G2 - Leste	Com equipe	Fase de Implantação
CS Carlos Gomes	G2 -Leste	Com equipe	Fase de Implantação
CS Santa Bárbara	G2- Norte	Com equipe	Fase de Implantação

manutenção adequada, de forma que dos 18 CS do Grupo 1 na data do diagnóstico, apenas três seguiam realizando atividades.

O Grupo 2 iniciou a implantação das FV entre 2019 e 2020. Apesar de toda dificuldade de adaptações frente ao momento pandêmico tivemos uma boa participação nas atividades proposta e uma grande procura para realização do matriciamento para a implantação de novas FV que passou de 23 CS para 31 CS. Esses e outros resultados do diagnóstico foram discutidos nas seguintes Rodas de Conversa Virtual:

- 1) "Controle Natural de Pragas" realizada no dia 26 de agosto de 2021, das 14:00h às 15:30h.
- 2) Análise Diagnóstica das Farmácias Vivas de Campinas, realizada no dia 28 de setembro de 2021 das 10:00h às 10:30h.

A análise diagnóstica foi de suma importância para o seguimento do projeto, pois evidenciamos, uma vez mais, a importância das FV para a promoção da saúde, inclusive da saúde mental de trabalhadores e usuários dos serviços. As atividades salutogênicas foram a construção e manutenção dos canteiros, a realização de Ciranda das Ervas com plantas para auxiliar no sono, diminuir ansiedade, tratamento dos sintomas gripais, gastrointestinais e outros. As FV nos CS, para muitos, estão sendo o local de relaxamento e espaço aberto seguro para o retorno da socialização, dos lanches coletivos e refeições, nas quais as máscaras precisam ser retiradas.

A partir do diagnóstico foram realizadas outras duas Rodas de Conversa Virtuais, sobre:

- 3) Alcances e Desafios das Farmácias Vivas do CAPS AD Sudoeste e Centro de Saúde Integração. 26-nov-2021 das 10:00 às 11:30h.

- 4) Alcances e Desafios das Farmácias Vivas do CS São Marcos, CRR/Jardim dos Sentidos, CS Santo Antônio Moneta Júnior -Unidade Oziel. 06-dez-2021 das 10:00 às 11:30h.

Estas rodas de conversa foram importantes por trazerem envolvimento das equipes com as FV nos tempos da COVID-19. Os relatos das Rodas foram tocantes, pois explicitaram a coragem de manter viva e/ou construir a FV para realizar trabalhos de resgate ao bem-estar psicoemocional dos usuários dos serviços. Nessas Rodas, também foi destacado o envolvimento dos residentes multiprofissionais, do Programa de Residência Multiprofissional da Unicamp. A gravação dessas rodas e das demais rodas de conversa virtuais estão disponíveis no canal do YouTube do LAPACIS UNICAMP: <https://www.youtube.com/channel/UC5Ypfi-XGqBWuwDnnOE3YFA>

Encerramos as atividades em 2021 com as seguintes questões: Como deve ser a implantação, implementação e manutenção das atividades das Farmácias Vivas em 2022? Como sensibilizar as equipes? Qual a autonomia dos apoiadores distritais? Qual importância dentro do componente básico da assistência farmacêutica das Farmácias Vivas? E a Botica da Família?

Iniciamos 2022 com a construção de um documento solicitado pela SMS-Campinas sobre os "Desafios e Necessidades do Projeto de *Implantação de Farmácias Vivas em Unidade de Saúde no SUS Campinas*". Em síntese, após muitas reflexões, elencamos as seguintes necessidades imediatas:

- Definição de agenda específica de trabalho dos representantes distritais apoiadores do Projeto em cada região da cidade;

- Capacitação dos representantes distritais apoiadores do Projeto sobre o uso seguro de plantas medicinais e criação, cultivo, manejo de FV nos CS;
- Recriação de equipe responsável pelas atividades do Projeto em cada CS;
- Elaboração de um fluxo das atividades previstas para a equipe responsável pelo Projeto dentro das unidades e na assistência;
- Capacitação dos profissionais das equipes responsáveis pelo Projeto sobre o uso seguro de plantas medicinais e criação, cultivo, manejo de FV nos CS;
- Realização de visitas técnicas presenciais nos CS que desenvolvem o Projeto;
- Realização de encontros trimestrais de todas as equipes responsáveis pelo Projeto nos CS com coordenadores do projeto na SMS-Campinas;
- Reabertura da Botica da Família para garantir o fornecimento de fitoterápicos aos CS e ampliação a cultura de cuidado com plantas medicinais na Atenção Básica.

O documento apresentado à SMS-Campinas também elencou desafios a serem superados em curto e médio prazo, como:

- Inclusão das FV no conjunto das atividades cotidianas dos CS;
- Inserção do modo de funcionamento das FV no NASF, com encontro de cuidado farmacêutico, atividades coletivas com plantas medicinais e rodas de conversa sobre o Projeto;
- Capacitações de trabalhadores e usuários dos CS sobre o uso seguro de plantas medicinais;
- Capacitação de prescritores de plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde;
- Criação de portaria municipal que institua o Projeto no Programa de Fitoterapia da SMS-Campinas.

Este documento foi apresentado e discutido com gestores da Secretaria Municipal de Saúde, Coordenação da Assistência Farmacêutica e coordenação do CETS, a fim de que possa ser criado um fluxo de atividades solicitado pelos apoiadores distritais, para estimular a adesão de

mais profissionais e usuários dos serviços de Atenção Primária à Saúde da SMS-Campinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2022 voltamos ao ritmo de reuniões mensais para: 1) identificar, nomear e negociar a agenda dos trabalhadores dos CS participantes da implantação e implementação das FV; 2) definir a autonomia e agenda dos apoiadores distritais no fluxo de atividades ligadas à implantação e implementação das FV. Nesse ano também seguimos debatendo sobre a necessidade de reabrir a Botica da Família, que foi anunciada durante a XVI Semana de Fitoterapia de Campinas, em abril de 2018. Porém, até hoje segue fechada e em repúdio, junto com profissionais da SMS-Campinas, apresentamos moção contrária ao encerramento da Botica, que é uma farmácia de referência Nacional¹⁴.

Cuidar de plantas medicinais em um serviço de saúde resgata a relação com a natureza e com os saberes populares e ancestrais. Manter um canteiro com plantas medicinais em um Centro de Saúde recupera a experiência humana na face da terra, diretamente vinculada ao uso das plantas como alimento ou medicamento. Portanto, recupera saberes que mantiveram a existência da espécie no planeta. Dessa forma, é preciso não esquecer que podemos desfrutar dos conhecimentos da contemporaneidade, também, porque ao longo do tempo nossos ancestrais acertaram mais do que erraram no uso das plantas para cuidar de nossas diferentes necessidades.

Observamos ações regulares de diferentes grupos para desvalorizar os saberes e usos das plantas medicinais na atualidade. Trata-se de fronteiras a serem ultrapassadas, em relação ao apoio dos gestores, sensibilização das equipes de trabalhadores de saúde e uso seguro das plantas pela população. Nosso objetivo com o Projeto de *Implantação de Farmácias Vivas em Unidade de Saúde no SUS Campinas vai além de ampliar essas fronteiras, pois queremos com nossas ações reforçar o que já foi feito no Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos de Campinas-SP e criar um conjunto de ações regulares e permanentes de valorização dos saberes e usos das plantas medicinais para o cuidado multidimensional de pessoas e do planeta.*

REFERÊNCIAS

1. CAMPINAS. Prefeitura Municipal de Campinas. Cartilha de Plantas medicinais SUS Campinas/ SP. Botica da Família. Campinas, 2018. Disponível em: http://saude.campinas.sp.gov.br/saude/assist_farmaceutica/Cartilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf
2. Secretaria Municipal de Saúde de Campinas. Portaria número 002 de 04 de março de 1994, cria a Comissão Interinstitucional para o desenvolvimento do projeto de Fitoterapia para a rede básica de saúde de Campinas. Disponível em Diário oficial do município de 04 de março de 1994.
3. SILVA, Jael Bernardes da. As práticas de uso de plantas medicinais e fitoterápicos por trabalhadores de saúde na atenção básica. 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012. doi:10.11606/D.22.2012.tde-15012013-113218. Acesso em: 2022-06-04.
4. Portaria nº 13, de 12 de novembro de 2001. Institui o PROGRAMA DE FITOTERAPIA na Secretaria Municipal de Saúde. Diário Oficial do Município de Campinas, Campinas, SP, 15 nov. 2001. p. 15. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/uploads/pdf/814513300.pdf>. Acesso em: 2022-06-04.
5. Secretaria Municipal de Saúde de Campinas. Capacitação em Fitoterápicos. Botica da Família. Campinas-SP, 2015. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/programas/fitoterapia/Apostila_Capacitacao_Fitoterapicos.pdf. Acesso em: 2022-06-04.
6. Campinas. Lei nº 13.888 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre a implantação do Programa Municipal de Fitoterapia na Rede Pública de Saúde no município de Campinas e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/c/campinas/lei-ordinaria/2010/1389/13888/lei-ordinaria-n-13888-2010-dispoe-sobre-a-implantacao-do-programa-municipal-de-fitoterapia-na-rede-pulica-de-saude-no-municipiode-campinas-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 2022-06-04.
7. Teramoto, Juliana Rolim Salomé; Carnevale, Renata Cavalcanti Tanaka, Érica Mayumi; Jorge, Michelle Pedroza; Barros, Nelson Filice de. Farmácias Vivas no SUS- Campinas: Implantação e Implementação pelo grupo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos/ LAPACIS/ FCM/UNICAMP. Intellectus Revista Digital, Volume Especial, 2019.
8. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, 2006a. Disponível em: Ministério da Saúde (saude.gov.br) Acesso em: 2022-06-04.
9. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, 2006b. Disponível em: Ministério da Saúde (saude.gov.br) Acesso em: 2022-06-04.
10. Ministério de Saúde. Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF (2010 abr. 22); Sec 1:75.
11. Ceará. Comitê Estadual de Fitoterapia. A fitoterapia no ciclo da assistência farmacêutica: inserção das Farmácias Vivas. Fortaleza: HBM Shopping das cópias; 2015. 72 p.
12. Carnevale, Renata Cavalcanti; Bandeira, Mary Anne Medeiros; Barros, Nelson Filice De. Fronteiras da Implantação e Implementação da Farmácia Viva No Brasil. Pontes Editores 2021. 146p.
13. Visita do LAPLAM ao Espaço Mandala. LAPACIS, Campinas-SP, junho de 2017. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/lapacis/2017/visita-da-laplam-ao-espaco-mandala>. Acesso em: 2022-06-05.
14. Atividades do Grupo. LAPACIS, Campinas-SP, 2017-2021. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/lapacis/lapacis-extensao-grupo-de-plantas-medicinais-e-fitoterapia/atividades-do-grupo>. Acesso em: 2022-06-05.
15. Sunega, Fernanda. Campinas inaugura Jardim dos Sentidos Gisela Heller Gordon. Portal da Prefeitura Municipal de Campinas, Campinas-SP, 2019. Disponível em: <https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/36915>. Acesso em: 2022-06-05.
16. Secretaria Municipal de Campinas. Portaria Nº 07 de 19 de novembro de 2004. Dispõe sobre a atuação do enfermeiro no Programa Municipal de Fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde. Diário Oficial Municipal. Campinas-SP, 2004.

Financiamento

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Campinas pelo apoio econômico.
A Secretaria Municipal de Saúde de Campinas pela colaboração.

Agradecimentos

Grupo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do LAPACIS/UNICAMP.

Autor Correspondente:

Nelson Filice de Barros

lapacfit@unicamp.com

Editor:

Dr. Paulo Henrique Manso

Recebido: 01/06/2022

Aprovado: 06/06/2023
